

PLURIATIVIDADE E REPRODUÇÃO SOCIAL DOS PRODUTORES DE MANDIOCA NO VALE DO RIO URUCUIA - MG

Camilla Ferreira LÔBO¹, Tito Carlos Rocha de SOUSA², Jozeneida Lúcia Pimenta de AGUIAR³, Ernandes Barboza BELCHIOR⁴, Márcia Aparecida de SOUZA⁵
, Alinne Karen Sousa ARAÚJO⁶

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar a existência da pluriatividade como estratégia de reprodução social das unidades familiares produtoras de mandioca em assentamentos no Vale do Rio Urucuia. A pluriatividade é entendida como atividades realizadas pelos membros da família, que não sejam da produção vegetal ou pecuária, podendo ser dentro ou fora da propriedade gerando uma nova fonte de renda, juntamente com as atividades agrícolas ou pecuárias. A pluriatividade foi analisada com base no estudo de caso dos produtores de mandioca do Microterritório Urucuia Grande Sertão. A técnica de pesquisa utilizada consistiu na aplicação de um questionário com questões fechadas e abertas. O foco é mostrar a existência das atividades não-agrícolas nas comunidades selecionadas. Como resultado deste estudo, podemos concluir que as principais atividades desenvolvidas pelos membros das famílias são: doméstica (64.9% desenvolvidas pelas cônjuges e 50.0% pelas mães dos proprietários), diarista (54.7% praticado pelos proprietário(as) e serviços gerais (18.2% desenvolvido pelos filhos do proprietário).

PALAVRAS-CHAVE: Famílias Pluriativas, Agricultura Familiar, Cultura da Mandioca.

SUMMARY - Pluriactivity And Social Reproduction Of Cassava Producers In The Vale Do Rio Urucuia – Mg.

This study aims to identify the existence of pluriactivity as a strategy of social reproduction of family units producing cassava, in agricultural settlements, in the Vale do Rio Urucuia. Pluriactivity can be understood as activities performed by members of the family, characterized as activities that are neither of crop production or livestock, inside or outside the property, generating a new source, of

¹ Embrapa Cerrados: BR 020 km 18, Planaltina – DF CEP: 73310-970 Caixa Postal: 08223. E-mail: kmillalobo@gmail.com.

² Embrapa Cerrados: BR 020 km 18, Planaltina – DF CEP: 73310-970 Caixa Postal: 08223. E-mail: tito@cpac.embrapa.br.

³ Embrapa Cerrados: BR 020 km 18, Planaltina – DF CEP: 73310-970 Caixa Postal: 08223. E-mail: joze@cpac.embrapa.br.

⁴ Embrapa Cerrados: BR 020 km 18, Planaltina – DF CEP: 73310-970 Caixa Postal: 08223. E-mail: ernandes.belchior@cpac.embrapa.br

⁵ Embrapa Cerrados: BR 020 km 18, Planaltina – DF CEP: 73310-970 Caixa Postal: 08223. E-mail: marciasouzajr@gmail.com

⁶ Embrapa Cerrados: BR 020 km 18, Planaltina – DF CEP: 73310-970 Caixa Postal: 08223. E-mail: linne.karen@gmail.com.

income along with the agricultural activities or livestock. The pluriactivity was analyzed, based on case study of cassava producers in the Urucuia Grande Sertão micro-region. The research technique utilized consisted in the application of a questionnaire with structured questions, in closed and open questions. The main focus is to show the existence of non-agricultural activities in selected communities. As a result of this study, can conclude that the main activities developed by members of families are: housekeeping (64.9% developed by the spouses and 50.0% by mothers of owners), diarist (54.7% practiced by the owner (as) and general services (18.2% developed by children of the owner).

KEYWORDS: Families Pluriactivity, Family Farm, Culture of Cassava

INTRODUÇÃO

A Microrregião Urucuia Grande Sertão está localizada na tri-junção das regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste do país, no Vale do Urucuia e nascente do Carinhanha. Constitui uma das sete microrregiões da Mesorregião de Águas Emendadas (o Distrito Federal também pertence a esta Mesorregião), e uma das principais sub-bacias do Rio São Francisco (AGUIAR apud et al, 2006). Com referência ao escritor Guimarães Rosa, *Urucuia Grande Sertão é um território contínuo*. Composto de onze municípios, numa área geográfica de 27.926,8 km², (Arinos-MG, Bonfinópolis de Minas-MG, Buritis-MG, Cabeceiras-GO, Chapada Gaúcha-MG, Formoso-MG, Pintópolis-MG, Riachinho-MG, São Romão-MG, Uruana de Minas-MG e Urucuia-MG), a região conta com uma população de 101.538 habitantes (IBGE, 2005), possuindo um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano do país (IDH=0,694).

A mandioca – planta originária do país, cuja cultura está enraizada na história alimentar do brasileiro desde os primeiros ocupantes – se constitui em um dos principais produtos de consumo e subsistência de grande parte das populações urbanas e rurais da Região, respectivamente. Mesmo com tamanha importância econômica e social, ainda é cultivada de forma tradicional. A maior parte de sua produção e processamento é obtida por meio de técnicas rudimentares e artesanais, em pequenas propriedades, com baixos níveis de rentabilidade, onde predomina o emprego da mão-de-obra da agricultura familiar.

A agricultura familiar é aqui compreendida “...como uma unidade de produção onde trabalho, terra e família estão intimamente relacionados”(Carneiro, 1999, p.5). A nova realidade é que as

atividades agrícolas vêm perdendo espaço. Isto se dá pelas alternativas de empregos e renda fora da propriedade, na qual se origina a pluriatividade, que pode ser entendida como *“...um fenômeno através do qual membros das famílias que habitam no meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades, ou, mais rigorosamente, pelo exercício de atividades não-agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural”* (Schneider, 2003).

MATERIAL E MÉTODOS

Dada à limitação dos recursos disponíveis para aplicação dos questionários, dos onze municípios integrantes do Vale do Urucuia, foi realizado um Censo somente para sete deles (Buritis, Arinos, Riachinho, Uruana, Chapada Gaúcha, Urucuia, e Cabeceiras - GO). Com base em dados do PAM - Produção Agrícola Municipal de (2004/2005), escolheu-se sete municípios que havia maior concentração de cultivo da mandioca, que respondem por 93% da quantidade produzida, 95% do valor da produção (kg/ha) e por 93% da área colhida, sendo que estes municípios possuíam 102 assentamentos da reforma agrária, dos quais, 98 foram objeto de análise (Aguiar apud et al, 2006). Como os dados do Censo Agropecuário estavam defasados, pois referiam-se à realidade de 1995/96, foi necessária a realização do Censo dos Mandiocultores destes assentamentos. Com base nas informações obtidas, fez-se uma amostra para realização de um Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental, com foco na Cadeia Produtiva da Mandioca, igualmente orientado para permitir a identificação da existência de pluriatividade, viabilizando a reprodução social dos assentados da reforma agrária e agricultores familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 204 famílias, totalizando 828 pessoas. Destas, 62% obtêm rendimentos exclusivos de atividades agrícolas e os demais, 38%, obtêm rendas agrícolas e rendas não agrícolas, como mostra a Figura 1.

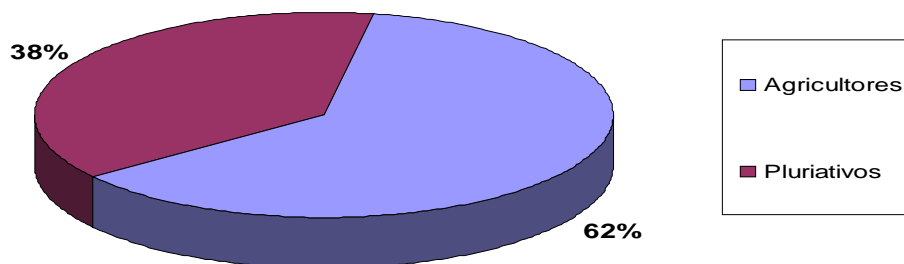


Figura 1 – Participação percentual das famílias de agricultores e famílias pluriativas

O trabalho extra-agrícola é executado por um ou mais membros da família, podendo desempenhar diferentes funções, conforme a lógica da dinâmica da reprodução social da unidade familiar. A renda obtida pelas atividades não-agrícolas, tanto serve como complemento que garante e reforça a reprodução da exploração agrícola, como também indica uma estratégia de secundarização da atividade agrícola na reprodução social. A expansão das atividades pluriativas não indica decadência da atividade agrícola, mas aponta para a plasticidade dessa forma de produção familiar, que não se enquadra nos moldes do agricultor-empresário, nem no padrão da agricultura tradicional. É com a expansão da pluriatividade que as famílias adquirem maior capacidade de resistir às situações críticas, possibilitando a seus membros usufruir das condições favoráveis do mercado de trabalho ou retomar a atividade agrícola em momentos de crise de desemprego.

As atividades mais desempenhadas pelos membros das famílias nas comunidades analisadas, conforme a Tabela 1 são: Diarista (54,7% praticado pelos proprietário(as)), Doméstica (64,9% desenvolvidas pelas cônjuges e 50,0% pelas mães dos proprietários) e Serviços Gerais (18,2% desenvolvido pelos filhos do proprietário).

TABELA 1 - Percentual de Atividades Não-Agrícolas(1) Desenvolvidas por Membros da Família.

Atividade	Proprietário	Cônjuge	Filho	Filha	Irmão	Mãe	Outro
Artesã	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carvoeiro	3,8	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3
Comerciante	7,5	2,8	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Contador	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3
Diarista	54,7	11,0	27,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Doméstica	9,4	64,9	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0
Motorista	0,0	0,0	18,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	11,3	8,3	18,2	0,0	0,0	50,0	33,3
Pintor	0,0	0,0	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Serviços Gerais	13,2	5,6	18,2	0,0	100,0	0,0	0,0
Total (%)	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0
Total de Respostas	53	36	11	0	1	2	3

(1) Atividades de fabricação e comercialização de derivados do leite e de raiz de mandioca foram desconsideradas.

Conclui-se que existe presença de atividades não-agrícolas em 38% das famílias dos assentados do Vale do Rio Urucuia, as atividades predominantes são aquelas que não exigem alto nível de escolaridade e que também são atividades com rendimentos entre 1 a 2 salários mínimos mensal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. L. P.; SOUSA, T. C. R. de; SILVA, M. J. C. da (Ed.). **Censo de Empreendimentos Envolvidos no Arranjo Produtivo da Mandioca no Vale do Urucuia**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2006. No prelo.

CARNEIRO, M. J. **Agricultores familiares e pluriatividade: tecnologias e políticas**. In: COSTA, L. F. De C.; MOREIRA, R. J.; BRUNO, R. (Orgs.). **Mundo rural e tempo presente**. MAUAD – Pronex, 1999.

SCHNEIDER, S.A. **Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 18, Nº 51, São Paulo. 2003a.

SCHNEIDER, S. A. **A pluriatividade na Agricultura Familiar**. Ed.UFRGS, Porto Alegre, 2003b.